



notícias

Informativo do Instituto Florestal - ANO 2 Nº 7 Janeiro / Fevereiro / Março 2011

Foto: Acervo SMA



Secretário Bruno Covas observa o Cinturão Verde da Cidade de São Paulo

SUSTENTABILIDADE, O PASSO FUNDAMENTAL

por Bruno Covas, Secretário de Estado do Meio Ambiente

O mundo encontra-se em uma grande encruzilhada. Precisamos urgentemente reduzir as emissões de dióxido de carbono. É grande a energia gasta em discussões mundo afora para mudarmos processos produtivos e comportamentos de consumo. São Paulo tem cumprido boa parte da lição de casa preconizada pelos países desenvolvidos.

Temos a Política Estadual de Mudanças Climáticas – (PEMC) Lei 13.798/09 – na qual o Estado firmou o compromisso de enfrentar as mudanças climáticas contribuindo para redução da concentração dos gases do efeito estufa. Temos uma meta de redução e uma série de compromissos e ações para atingi-la. Entre as ações preconizadas no Decreto 55.947/10, que regulamenta a PEMC, temos o Programa de Remanescentes Florestais com o objetivo de fomentar a delimitação, a demarcação e a recuperação de matas ciliares e outros tipos de fragmentos florestais, podendo prever, para consecução de suas finalidades, o pagamento por serviços ambientais aos proprietários rurais que preservam a mata ciliar, bem como incentivos econômicos a políticas voluntárias de redução de desmatamento e proteção ambiental.

A biodiversidade de São Paulo já apresenta resultados animadores. Nossos remanescentes de Mata Atlântica se recuperam, invertendo uma tendência de alguns anos passados quando o desmatamento avançava. Para isso, se adotou medidas como a certificação de atividades econômicas usuárias de recursos naturais. O setor canavieiro hoje é parceiro no programa de demarcação das áreas de preservação permanente para recuperação da vegetação das margens dos corpos d'água.

Por último, e não menos importante, investir em capacitação é uma das nossas prioridades. Além dos técnicos que trabalham no sistema, estamos investindo na capacitação de micros, pequenos e médios empresários visando o fortalecimento da Economia Verde. Também investimos na capacitação de comunidades locais, tanto para a conscientização da preservação como qualificando mão-de-obra para atuar nas Unidades de Conservação. A informação é a única maneira de realizar educação ambiental ■

Nesta Edição



O Cerrado da E.E. de Santa Bárbara, pág. 3



Pesquisa do IF envolve presos, pág. 7



Xiloteca do IF amplia acervo, pág. 7



A SUSTENTABILIDADE DO AMANHÃ COMEÇA HOJE

Foto: José D. Senhorinho



Sustentabilidade, o passo fundamental. Já no título do texto que preparou especialmente para o IF Notícias 7, o secretário do Meio Ambiente, Bruno Covas, destaca a importância das ações desenvolvidas por SMA rumo a um futuro em que desenvolvimento econômico e conservação ambiental sejam diretrizes harmônicas em nosso Estado. E para mostrar que essa busca deve começar hoje, preparamos uma edição com importantes avanços do IF. Em tempos de combate à poluição e de aquecimento global, funcionários do IF participarão de uma pesquisa da USP sobre os impactos na saúde causados por emissões no ar. Vale destacar também o trabalho realizado em São José do Rio Preto, que aliou recuperação florestal com ressocialização de presos, e a inédita pesquisa com o guarantã, desenvolvida pela pesquisadora científica Flaviana Maluf de Souza no interior paulista e nos EUA ■

Rodrigo Antonio Braga Moraes Victor

Diretor Geral do Instituto Florestal

Aconteceu



■ A Secretaria do Meio Ambiente (SMA) celebrou, em 24 de março, 25 anos de conquistas e avanços na gestão ambiental. Para comemorar a data, foi realizado um evento no Parque Villa Lobos, em São Paulo, com a presença do secretário Bruno Covas e do governador Geraldo Alckmin. O anúncio da criação da SMA, em 1986, ocorreu no mesmo dia em que foi assinado o decreto de criação da Estação Ecológica Jureia-Itatins, um marco histórico do movimento ambiental brasileiro.



■ Com apoio do Instituto Florestal, foi realizado no dia 3 de março na Escola Superior do Corpo de Bombeiros, em Franco da Rocha, o seminário “Gestão Pública de Desastres Relacionados a Chuvas Intensas”. Além da apresentação do Secretário Chefe da Casa Militar, coronel PM Edmir Gervásio Moreira, sobre a Coordenadoria da Defesa Civil do Estado, o evento contou com palestras de especialistas do IPT, do INPE, do Instituto Geológico, do Japan International Cooperation Agency (JICA) e do Corpo de Bombeiros.



■ Dezenove alunos da Associação Miral do Brasil – instituição que trabalha com portadores de deficiência física e mental - visitaram, em 18 de março, o Parque Estadual Alberto Löfgren. Além do contato com a Mata Atlântica, eles foram recebidos pelo grupo de educação ambiental (Criança Ecológica – Floresta Legal) e conheceram o Museu Florestal Octávio Vecchi (Museu da Madeira), onde acontecia uma exposição sobre inclusão de deficientes em diversos seguimentos da sociedade.



■ A equipe do Instituto Florestal conta com mais uma doutora. Helena Dutra Lutgens defendeu, pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a tese “Metodologia Participativa Aplicada ao Manejo da Zona de Amortecimento das Estações Ecológica e Experimental de Itirapina, SP”. Destaque-se também o Pós-doc de Flaviana Maluf de Souza, da Seção de Ecologia Florestal, que apresentou a pesquisa “Efeitos da Presença de *Esenbeckia leiocarpa* Engl. (Rutaceae) sobre o Desenvolvimento de Plântulas de Espécies Nativas” na Universidade de Montana (EUA).



■ Especialista em Biologia de Conservação e Direito Ambiental, o professor da Universidade da Califórnia, Eric Biber, participou em 25 de março do Ciclo de Palestras organizado pelo Instituto Florestal. O tema do evento, realizado no Auditório do IF, em São Paulo, foi “Globalização e os Impactos sobre a Legislação Florestal”.

Expediente

IF NOTÍCIAS é uma publicação trimestral do Instituto Florestal. A reprodução das informações é permitida desde que citada a fonte.

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: Diretora Priscila Weingartner. **EDITORA-RESPONSÁVEL:** Leni Meire P. R. Lima. **EQUIPE EDITORIAL:** Isabel Nunes, João Régis Guillaumon, Paulo Andreetto de Muzio e Yara C. Marcondes. **JORNALISTA:** Dimas Marques (MTb 26011/SP).

PROJETO GRÁFICO/EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: Leni Meire P. R. Lima, Regiane Stella Guzzon e Paula Cristina C. da Silva. **COLABORAÇÃO:** Aida Sanae Sato, Antônio Carlos Galvão de Melo, Carlos Henrique S. de Souza, Fabiana de Holanda, Flaviana Maluf de Souza, Guenji Yamazoe, Isabelle S. Falchi, Israel Luiz de Lima, João Bosco Monteiro, José D. Senhorinho, Márcia R. de Oliveira, Márcio Port Carvalho, Marco Aurélio Nalon, Marcos A. G. Martins, Maria Teresa Z. Toniato, Mônica V. Marquezzini, Ricardo Gaeta Montagna, Sandra M. B. Florsheim.

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Imprensa Oficial do Estado.

TIRAGEM 2.000 exemplares. Distribuição gratuita.

CONTATO: Rua do Horto, 931 CEP 02377-000 São Paulo SP

Fone (11) 2231-8555 ifnoticias@if.sp.gov.br www.iflorestal.sp.gov.br





Represa no córrego do Boi

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE SANTA BÁRBARA PRESERVA CERRADO ABERTO EM SÃO PAULO

O Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA – aprovou, em 22 de fevereiro, o Plano de Manejo da Estação Ecológica de Santa Bárbara. Na mesma reunião, os conselheiros também aprovaram a recomendação da aplicação dos recursos de compensação ambiental provenientes da ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos, de responsabilidade da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO.

A Estação Ecológica de Santa Bárbara, criada em 7 de junho de 1984, preserva amostra significativa de Cerrado em sua zona marginal de ocorrência ao sul do país. A unidade de conservação é, portanto, fundamental para a conservação e o desenvolvimento de pesquisas sobre esse bioma, que ocupava 14% do território paulista no início do século 20 e hoje está reduzido a menos de 1%.

Além disso, a Estação Ecológica preserva fisionomias campestres e savânicas do Cerrado (fisionomia chamada de “aberta”, com predominância de árvores pequenas e esparsas ou pela ausência delas). Por esse motivo, ela adquire *status* de alta relevância no Estado de São Paulo, uma vez que essas fisionomias estão mal representadas no sistema estadual de Unidades de Conservação e praticamente extintas em todo o Estado.

Biodiversidade

A existência de amplas áreas de campo úmido, campo cerrado e cerrado típico possibilita a existência de espécies raras, tanto da flora quanto da fauna, sendo muitas delas consideradas ameaçadas de extinção. Em seus 2.712 ha, já foram registradas 43 espécies ameaçadas, sendo 13 de plantas, sete de mamíferos, 19 de aves, três de lagartos e duas de serpentes.

Outros animais de grande porte, como o lobo-guará, o tamanduá-bandeira e a ema, praticamente extintos no Estado, ainda encontram hábitat ideal na Estação Ecológica de Santa Bárbara. O número de espécies de mamíferos da Estação (59) corresponde a aproximadamente 30% do total de espécies conhecidas para o bioma Cerrado.

Além da proteção à biodiversidade, na área da Estação Ecológica são protegidas dezenas de nascentes, de modo que a unidade produz água superficial de excelente qualidade, recurso quase tão raro nos dias atuais quanto as espécies ameaçadas.

Educação ambiental

O fato de a unidade estar localizada em Águas de Santa Bárbara, município que tem o *status* de estância turística (situado na região sudoeste do Estado), cria uma oportunidade única de se desenvolver um programa de educação ambiental diferenciado em uma estação ecológica. Além do atendimento usual a escolares, a Estação Ecológica pode oferecer atividades de educação ambiental direcionadas para um público que procura o turismo em áreas naturais.

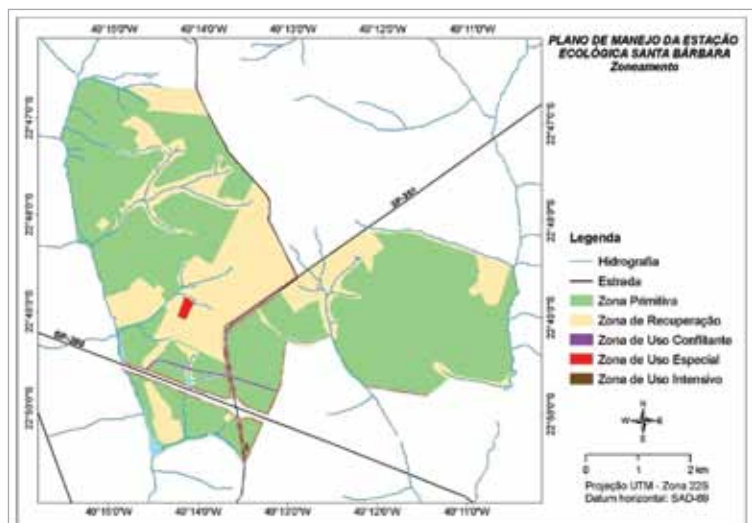
O Plano de Manejo da Estação Ecológica de Santa Bárbara, coordenado pelos pesquisadores Antonio Carlos Galvão de Melo e Giselda Durigan, foi elaborado por uma equipe técnica de 32 pesquisadores e técnicos de diferentes formações e organizações, sendo custeado com recursos de um Termo de Compensação Ambiental.

Em 142 páginas, o Plano apresenta uma completa análise da região, com a caracterização social, econômica, histórica e ambiental (clima, relevo, geomorfologia, geologia, solo, geotecnia, hidrografia, vegetação e fauna) ■



http://www.iflorestal.sp.gov.br/Plano_de_manejo/eec_santa_barbara/PlanoMan_EEcSanta%20Barbara2011.pdf

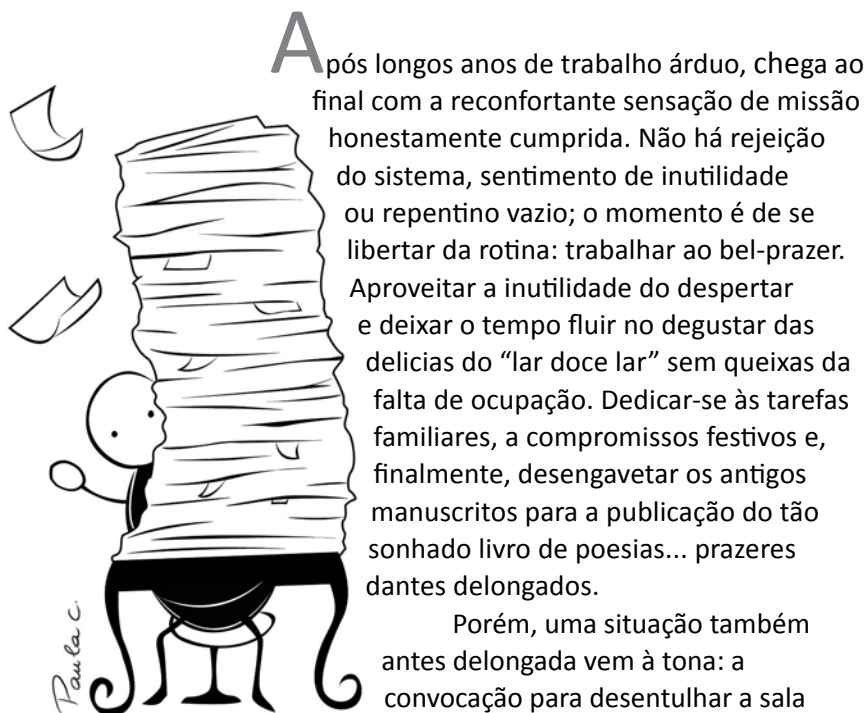
Fonte: Proteção UTM - Zona 22S Datum horizontal: SAD-69



Zoneamento da Estação Ecológica de Santa Bárbara

UM LONGO CAMINHO (homenagem a um colega)

por Isabel Nunes - Divisão de Florestas e Estações Experimentais



Após longos anos de trabalho árduo, chega ao final com a reconfortante sensação de missão honestamente cumprida. Não há rejeição do sistema, sentimento de inutilidade ou repentino vazio; o momento é de se libertar da rotina: trabalhar ao bel-prazer. Aproveitar a inutilidade do despertar e deixar o tempo fluir no degustar das delícias do “lar doce lar” sem queixas da falta de ocupação. Dedicar-se às tarefas familiares, a compromissos festivos e, finalmente, desengavetar os antigos manuscritos para a publicação do tão sonhado livro de poesias... prazeres dantes delongados.

Porém, uma situação também antes delongada vem à tona: a convocação para desentulhar a sala

atravancada de trabalhos dos últimos quarenta anos! Cinco dias apenas para desocupá-la! Como assim? Cada dia para avaliar e retirar os papéis acumulados equivale a três mil dias de trabalho! Começa a nova tarefa e junto com ela vêm os gracejos dos colegas.

Alguém pergunta se por baixo de tanta papelada encontrará a copeira desaparecida há anos. Estaria num canto abraçada à bandeja? Ou naquela montanha de papéis separados por plásticos amarelados que dividiram as férias usufruídas ano após ano! Projetos esmaecidos, carcomidos pelo tempo, fotos raríssimas dignas de um museu, um intrigante glossário de plantas citadas na Bíblia e o mapa do Estado de São Paulo, relíquia de 1876! Cogita-se até uma exposição!

Ao final do primeiro dia vem o desabafo do radiante aposentado:

- Cheguei ao primeiro *layer**!

* camada

Entrevista

NOME | Guenji Yamazoe
FUNÇÃO | Pesquisador científico

Engenheiro agrônomo, foi diretor geral do IF, escreveu livros e implantou arboretos e bosques. Atuou intensamente na produção de mudas florestais e no repovoamento da palmeira juçara.



IF Qual foi a motivação para ingressar no IF? Ingressei no então Serviço Florestal em 1968, tendo como principal motivação a estrutura da instituição naquela época, semelhante ao todo poderoso *Forestry Agency* do Japão, que muito admirei durante o meu curso (1965-1967) por ser atuante em todos os segmentos florestais, compreendendo pesquisa, produção, conservação, fomento e fiscalização.

Lamentavelmente, quando foi transformado em IF (1970), essa estrutura começou a erodir, com a saída da Seção de Defesa Florestal, criando o DPRN. Na área de produção, cheguei a imaginar o IF com 100 mil ha de florestas plantadas e Mauro Victor me chamava de “estatizante incorrigível”, mas o sonho de um grande IF se esvaiu com a política de incentivos fiscais e privatizações.

IF Sabendo que o senhor passou por vários setores na Instituição, quais as experiências vividas? Guardo ótimas lembranças de todos os setores em que trabalhei, mas vivi os melhores

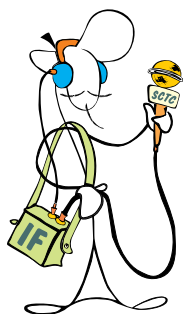
“Guardo ótimas lembranças de todos os setores (...)”

momentos na Diretoria da Divisão de Florestas e Estações Experimentais, (DFEE , entre 1983-1989), no auge da produção científica da Divisão e também conseguimos expulsar várias invasões.

IF O que o senhor destacaria dos trabalhos que participou no IF? A realização do Congresso Nacional sobre Essências Nativas (1982), devido a sua repercussão. Para alguns especialistas, foi um verdadeiro divisor de águas nas pesquisas florestais. Porém o que mais me emocionou como Diretor Geral na época foi a total dedicação de todos os funcionários do IF na realização do evento.

IF Quais os momentos mais gratificantes na instituição? O momento mais inesquecível em toda minha vida foi o dia 16 de julho de 2005. Naquele sábado, fui homenageado de surpresa no Viveiro da Capital, com presença de familiares, colegas e amigos. O grande mistério foi como o mesmo grupo com quem tinha contato diário em função do Festival da Cerejeira conseguiu organizar, com a ajuda de meus familiares, aquela grande festa e montar um painel de fotos contando toda minha vida sem que eu soubesse de nada?

IF Como tem sido sua aposentadoria? Creio que o melhor de um inativo é não ter horário, nem chefe. Como Presidente da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency), tenho estimulado atividades entre os associados, mas a colaboração dos bolsistas ainda na ativa no IF e dos colegas, antigos e novos, tem sido fundamental. Só tenho a agradecer a todos, que mantêm suas portas abertas para um aposentado. Fui e continuo sendo um grande privilegiado ■



SEÇÃO DE ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BAURU: TRABALHO EM SINTONIA PARA A GESTÃO DE TRÊS UNIDADES



Foto: Ailda Sanae Sato

Estação Experimental de Bauru: produção de mudas e lazer

A Seção de Estação Experimental de Bauru é responsável pela gestão de três unidades do Instituto Florestal (IF): a Estação Experimental de Bauru, a Floresta Estadual de Pederneiras e a Estação Experimental de Jaú. A proximidade entre elas permitiu que fossem agrupadas em um único núcleo administrativo.

A **Estação Experimental de Bauru** localiza-se na zona urbana do município de mesmo nome e foi criada em 1928 para a realização de pesquisa e experimentação na área florestal, além da produção de mudas para a região. Trata-se de uma área de 43,09 ha, onde existem arboretos de diversas espécies nativas e exóticas.

O espaço tem grande valor para o estudo científico e pedagógico, sendo também bastante utilizado para o lazer da comunidade.

A **Floresta Estadual de Pederneiras** está situada no município de Pederneiras e foi criada como Estação Experimental em 1958. Com 1.975 ha, a unidade teve sua categoria modificada para Floresta Estadual em 2002. Na época de sua criação, a principal finalidade era experimentação com espécies de *Pinus*, expandindo posteriormente para trabalhos com espécies do gênero *Eucalyptus*.

A Floresta é uma importante unidade para produção de sementes de espécies exóticas, madeira e resina do Programa de Produção Sustentada do IF, além de abrigar experimentos de conservação de nativas e manter o Projeto Madeira de Lei, que testa e conserva espécies nativas com alto potencial econômico.

Criada na década de 1960, a **Estação Experimental de Jaú** situa-se no município de Jaú e compreende cinco glebas disjuntas que totalizam 258,65 ha. Dessas áreas, quatro abrigam Floresta Estacional Semidecidual, Cerradão e plantios experimentais.

Atualmente, a Estação está revitalizando seu viveiro para ampliar a produção de mudas e implantar programas educativos, socioambientais e de pesquisa por meio de uma parceria com o Instituto Pró-Terra ■

IF COLABORA EM ESTUDO DA USP SOBRE POLUIÇÃO

Funcionários do Instituto Florestal participarão de um projeto que comparará os efeitos da poluição atmosférica entre populações com diferentes graus de exposição ao material particulado - partículas finas de sólidos ou líquidos (exceto água) suspensas no ar. A pesquisa é orientada pelo coordenador do Laboratório de Poluição Atmosférica da Faculdade de Medicina da USP, Paulo Saldiva.

O objetivo do projeto "Avaliação da Toxicidade da Poluição por Material Particulado Gerado por Diferentes Fontes Emissoras: Proposição de Estudos Clínicos Experimentais", fomentado pelo CNPq, é desenvolver métodos que possam ser testados em situações de poluição aérea comuns no país. Os pesquisadores avaliarão adultos não fumantes com idade entre

25 e 65 anos. Serão escolhidas pessoas que trabalham ao ar livre em contato direto com emissões automotivas e os protegidos deste contato. Nesse cenário, trabalhadores expostos ao trânsito e da área do cinturão verde da cidade de São Paulo (sede do IF, Horto Florestal e Parque Estadual da Cantareira) são a população mais adequada.

O projeto irá desenvolver um questionário para saber sobre a exposição, moradia, co-morbidades, antecedentes pessoais e familiares, além de indicadores de efeitos respiratórios, cardiovasculares, reprodutivos, comportamentais e cognitivos ■

Parcerias



Foto: Elaine Queiroz

Aparelho portátil para medir a poluição

OFICINA PROMOVE AVANÇOS EM PLANO DE AÇÃO SOBRE SEMENTES E MUDAS DO IF

Foto: José D. Senhorinho



Viveiro de mudas da sede do IF

O Grupo de Trabalho sobre Sementes e Mudas do Instituto Florestal realizou, em 2 e 3 de março, uma oficina para a elaboração de diretrizes para o Plano de Ação sobre Sementes e Mudas do IF. No evento, que aconteceu no Polo de Educação e Interação Socioambiental, no Parque Estadual Alberto Löfgren, em São Paulo, foram apresentadas a situação atual do Instituto na produção de sementes e mudas de espécies nativas e exóticas e o diagnóstico atual das cadeias produtivas da instituição.

Para contextualizar o trabalho, também foi apresentada a proposta do Programa de Produção de Sementes Florestais do Instituto Florestal. Os participantes discutiram a atual estrutura de comercialização de sementes e mudas de espécies nativas e exóticas do IF, assim como a reorganização das cadeias produtivas, com base na nova estrutura institucional proposta, e o estabelecimento das principais diretrizes (atuais e futuras) para a produção e comercialização.

A oficina resultou na definição da meta de produção de cinco toneladas de sementes de espécies nativas para 2011 e 2012 e iniciou-se a elaboração de Plano de Ação em Sementes e Mudas do IF para dois períodos (2011 e 2012-2015).

O Grupo de Trabalho sobre Sementes e Mudas do IF foi criado em janeiro deste ano e é composto por técnicos e pesquisadores do Instituto e de unidades envolvidas na colheita de sementes e produção de mudas de espécies nativas e exóticas. Márcia Regina Oliveira Santos, da Seção de Silvicultura, e Edgar Fernando de Luca, diretor da Divisão de Florestas e Estações Experimentais, são os coordenadores. Seus objetivos são promover as ações necessárias para implantação e desenvolvimento do Programa de Produção de Sementes Florestais do Instituto Florestal, a adequação da instituição ao Sistema Nacional de Sementes e Mudas (Lei nº 10.711/2003 e Decreto nº 5.153/2004), e a otimização dos viveiros da Capital e do interior.

Entre as atividades do grupo destacam-se a programação de ações para seleção de fragmentos florestais e marcação de matrizes, incluindo cursos de capacitação interna, a organização de procedimentos para realização dos diferentes cadastramentos e registros junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a programação da execução de investimentos e despesas com material para a produção de sementes – na sede e nas unidades envolvidas com colheita –, a sistematização de procedimentos de colheita, transporte, análise e comercialização de sementes e mudas e a organização de um programa de melhorias de infraestrutura e aparelhamento dos viveiros florestais.

O primeiro curso de marcação de matrizes e colheita de sementes organizado pelo Grupo de Trabalho será realizado na sede do IF de 27 de junho a 1º de julho ■

Foto: José D. Senhorinho



Grupo de Trabalho iniciou a elaboração de Plano de Ação em Sementes e Mudas

A RESSOCIALIZAÇÃO DE PRESOS ALIADA À RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Cultural, Educativo e Social

A pesquisa científica se torna perfeita quando, além de gerar conhecimento, sai dos laboratórios para o cotidiano da sociedade. Com essa diretriz, um grupo de pesquisadores do noroeste paulista, entre eles João Bosco Monteiro, da Divisão de Florestas e Estações Experimentais do IF, em São José do Rio Preto, desenvolveu o trabalho “Implantação de Sistemas Agroflorestais em Área de Preservação Permanente pelos Reeducandos do IPA (Instituto Penal Agrícola) no Município de São José do Rio Preto (SP)”.

Contando com a participação das secretarias estaduais do Meio Ambiente (SMA), de Agricultura e Abastecimento (SAA) e de Administração Penitenciária (SAP), o trabalho fez parte do Programa Mata Ciliar da SMA. O projeto estava sendo desenvolvido com os reeducandos do Instituto Penal Agrícola (IPA) Dr. Javert de Andrade, de São José do Rio Preto.

A missão era fornecer modelos econômicos viáveis de sistemas agroflorestais para terrenos em Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais, além de estimular estratégias que promovam a ressocialização dos reeducandos para o mercado de trabalho ambiental. Outro objetivo era disponibilizar áreas de demonstração desses modelos para produtores da região.

O trabalho, que em 2010, no VII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, foi classificado

em primeiro lugar pelo Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal, apresentou entre os seus resultados o plantio de 60 espécies nativas em APP consorciando-se milho, adubação verde, abóbora e melancia; o aprendizado sobre a condução do trabalho em uma unidade prisional; a percepção de que o desenvolvimento de modelos de plantio devem se embasar em conhecimento científico, sem restringir o saber tradicional; a percepção de que o envolvimento do agente penitenciário é essencial; e a capacitação de mais de 100 reeducandos.

Após o Congresso, o *The World Agroforestry Centre* (ICRAF) convidou os autores para o II Congresso Mundial de Sistemas Agroflorestais, em Nairobi (Quênia).

Com a desativação do IPA e as adequações legais que estão transcorrendo na área, o projeto foi temporariamente interrompido e passou para a CBRN (Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais) da SMA para readequação ■

Foto: João Fernando de Almeida Benedetti



Reeducandos trabalhando no sistema agroflorestal



<http://www.iflorestal.sp.gov.br/noticias/news9.asp>

XILOTECA DO INSTITUTO FLORESTAL AMPLIA SEU ACERVO

Nossos Laboratórios

Em dezembro de 2010 o Instituto Florestal adquiriu a maior xiloteca particular existente no Brasil, pertencente ao engenheiro agrônomo formado pela ESALQ-USP e pesquisador aposentado do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), João Peres Chimelo. O novo acervo está sendo incorporado à Xiloteca do Instituto Florestal de São Paulo, da Seção de Madeiras e Produtos Florestais, que já contava com aproximadamente 4 mil espécies florestais.

Com a vinda de mais 901 amostras brasileiras e 496 estrangeiras (maior parte dos Estados Unidos e da África), a aquisição diversifica o acervo, que até então já era bastante representativo do Estado de São Paulo e das Unidades de Conservação do IF.

Mas o que é uma xiloteca?

Xiloteca (*xýlon* = madeira em grego) é

uma coleção de diversos tipos de madeira identificados e catalogados de acordo com a espécie, a origem, a

procedência e os dados botânicos, entre outros. Além de informações relativas às diversas espécies, as xilotecas são acompanhadas por um laminário, que consiste em um arquivo de cortes de madeira preparados para a visualização em microscópio.

As xilotecas são importantes ferramentas de estudos e referências para pesquisas sobre o uso e a conservação das espécies, tendo não apenas valor científico, mas também econômico ■

Foto: José D. Senhorinho



A xiloteca é referência para pesquisas



<http://www.iflorestal.sp.gov.br/institucional/dasonomia/colecoes.asp>

ESTUDO INÉDITO DE PESQUISADORA DO IF COM GUARANTÃ É REALIZADO NOS EUA

A espécie *Esenbeckia leiocarpa*, popularmente conhecida como guarantã, ocorre comumente em remanescentes de Mata Atlântica no interior do Estado de São Paulo. Um aspecto que chama a atenção no comportamento dessa espécie é sua ocorrência em agrupamentos, formando manchas de indivíduos no interior da floresta.

Para tentar compreender melhor os mecanismos que levam a esse padrão, a pesquisadora Flaviana Maluf de Souza, da Seção de Ecologia Florestal, realizou experimentos em campo plantando sementes de espécies nativas sob as árvores de guarantã e longe delas. O objetivo era verificar se havia alguma influência negativa do guarantã sobre essas espécies, o que poderia explicar em parte a sua dominância.



Foto: Arquivo pessoal

Plântulas de espécie nativa em desenvolvimento

Outra questão a ser investigada era o comportamento do guarantã sob os adultos da própria espécie, já que algumas espécies de plantas podem possuir mecanismos de “autofacilitação”.

Os resultados mostraram efeitos negativos sobre a germinação e sobrevivência de duas das três espécies estudadas (plantadas sob árvores de guarantã), indicando que o guarantã pode ter vantagens competitivas sobre elas. Entretanto, Flaviana encontrou também uma altíssima mortalidade das plântulas de guarantã que haviam sido plantadas sob os adultos da própria espécie.

Essa alta mortalidade de plântulas próximas à planta-mãe é um fenômeno bastante estudado e incorporado na teoria ecológica



Foto: Arquivo pessoal

Flaviana em atividade de campo

sobre florestas tropicais. Porém, trata-se de um processo descrito apenas para espécies que não ocorrem de maneira agrupada. Esse seria um estudo inédito, o primeiro a demonstrar a ocorrência desse mecanismo para uma espécie tropical com distribuição agregada.

O projeto de pesquisa “Efeitos da presença de *Esenbeckia leiocarpa* Engl. (*Rutaceae*) sobre o desenvolvimento de plântulas de espécies nativas” foi realizado de novembro de 2008 a novembro de 2010 e contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - processos 2008/06131-1, 2009/08485-8 e 2010/00004-8. A análise de dados e a preparação do artigo intitulado “Powerful distance-dependent effects for a spatially aggregated tropical tree species” foram realizadas entre maio e outubro de 2010 na Universidade de Montana, nos Estados Unidos, em colaboração com o professor da Divisão de Ciências Biológicas, Ragan Callaway, como parte do pós-doutorado da pesquisadora ■



Foto: Arquivo pessoal

Pesquisa foi desenvolvida em área de Mata Atlântica

